

ECHUS DO IBATÉ



INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - São Roque - Ano 9 - Nº 51 - Fevereiro de 2001

IN MEMORIAM

O Ibaté ainda chora a perda de seu ilustre Pe. Ministro e Reitor **Dom Constantino Amstalden**, ocorrida em 14 de fevereiro de 1997, portanto há 4 anos.

Pág. 2

ADÃO E EVA

Paulo Toschi

MEMÓRIA CONTRA MEMÓRIA

Letterio Santoro

Págs. 2 e 3

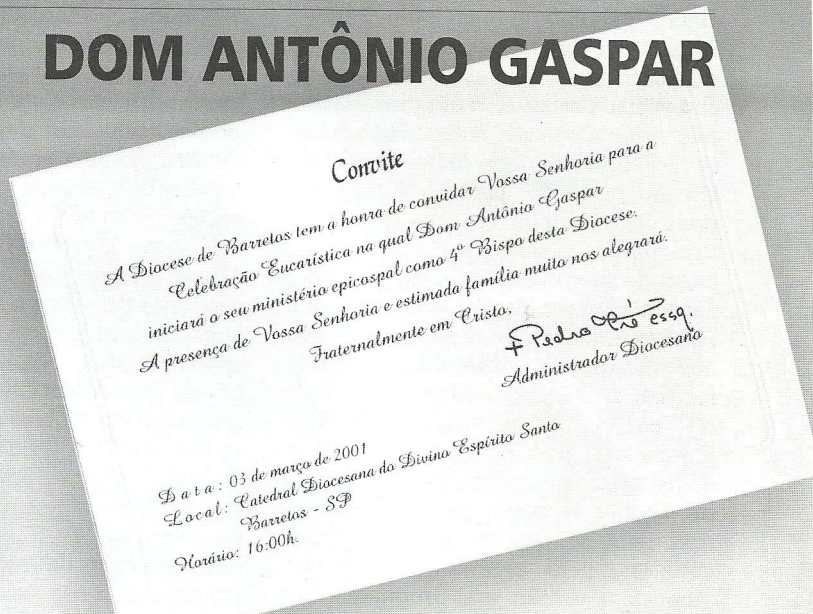
DOMINE, ADSUM!

Antonio Jurandyr Amadi

CORAL

A partir do dia 03 de março iniciaremos os ensaios das músicas para a missa do V Encontro. Todos os sábados, às 9:30hs, na Curia Metropolitana de São Paulo, na Av. Higienópolis, 890 - compareça.

POSSE DE DOM ANTÔNIO GASPAS



Reproduzimos o convite, extensivo a todos os ibateanos, alunos e professores, para a posse de Dom Antônio Gaspar, ex-aluno do Ibaté, como Bispo da Diocese de Barretos, a se realizar no dia 3 de março de 2001, às 16:00 horas.

TODAS AS EDIÇÕES DO ECHUS DO IBATÉ EM CD

O nosso colega ROCCO ANTONIO EVANGELISTA (59/63) está estudando a possibilidade de digitalizar todos as edições do nosso informativo ECHUS DO IBATÉ em mídia tipo CD-ROM, para futura disponibilização a todos os ibateanos interessados. Todavia, estão faltando as edições de números 1, 2 e 3. Se alguém possuir esses números e puder ajudá-lo, favor entrar em contato pelo e-mail : rantonio@zaz.com.br



ANOTE NA SUA AGENDA!

**DIA 1º DE SETEMBRO DE 2001 VEM AÍ
O V ENCONTRO NO SEMINÁRIO DE SÃO ROQUE!
PREPARE SEU CORAÇÃO QUE MUITAS
EMOÇÕES IRÃO ACONTECER.**

ADÃO E EVA

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi(49/53)

Adão e Eva moravam no Paraíso. Toda semana, desciam a longa ladeira da Avenida 23 de Maio e iam até o Parque do Ibirapuera, um lugar aprazível, com muitas árvores, algumas frutíferas, alguns pequenos animais e um grande lago. Eva se deliciava comendo a maçã do amor, que um ambulante vendia, correndo o parque com um carrinho de três rodas. Certa vez, Adão aventurou-se até o outro lado da avenida, e chegou perto do Instituto Biológico, onde encontrou uma grande serpente. Esta tentou convence-lo a comer o Fruto da Árvore Proibida. Na Avenida Sena Madureira, havia uma casa de Relax for Men, onde vendiam esse fruto aos incautos e desavisados. Adão recusou, pois Eva havia ficado sozinha no parque e ele estava muito preocupado, pois, ouvira falar que uns malfeitores, disfarçados de praticantes de Cooper, estavam percorrendo as ruas daquele recinto, à procura de donzelas, para conspurcar os seus tálamos. Eva não era propriamente uma donzela, pois Caim e Abel já eram crescidinhos e gostavam de escorregar na cobertura do Museu da Aeronáutica. Mas Adão a tratava como virgem, pois, não tinha muito dinheiro para comprar, com freqüência, novas folhas de parreira. Foi então que Eva

ofereceu a Adão a maçã do amor. O varão paradisíaco jamais comera um fruto caramelado, muito menos cozido, razão pela qual fartou-se com aquela delícia. Adão jogou o palito no gramado. Foi então que surgiu Javert, o zelador daquele parque, e expulsou os dois. Ameaçou os com dois raios e dois trovões e o casal partiu às carreiras, ladeira acima, em direção à Avenida Bernardino de Campos. Em meio à subida da Avenida Brigadeiro Luís Antonio, cansaram. Pararam, e Adão teve fome. Entrou na Doceira Pão de Açúcar, que, naquele tempo, não tinha nada de extra, nem o tamanho de um jumbo, e pediram pão. O Sr. Diniz os serviu e Adão, que havia corrido muito, comeu o pão sem enxugar o suor de seu rosto. Não perceberam que o Sr. Javert havia corrido atrás deles. Quando chegou junto a eles, os repreendeu por terem jogado o palito na grama do parque e, por castigo, disse a Eva que, de então em diante, ela iria terminar a sua gravidez de Set, com muitas dores. Recomendou também a Adão que passasse a dominar Eva, não permitindo que ela jamais o desobedecesse. Eva estava com muitas dores e, como fizera muito esforço com a caminhada, acabou entrando em trabalho de parto e teve que se recolher



ao Hospital Brigadeiro, onde Set nasceu. Não podendo continuar morando no Paraíso, mudaram-se para o Parque Siqueira Campos, em frente ao Masp, onde as crianças brincavam nos balanços e Adão espantava os cervos que haviam invadido aquela área. Abel, um dia, após um seqüestro relâmpago, desapareceu. Caim acusado de ter provocado o desaparecimento de Abel, teve que fugir da polícia e ir morar no Jardim Éden. Set foi matriculado no Colégio Dante Alighieri. Lá conheceu Chico, o encarregado de assuntos pedagógicos, com o qual fez grande amizade. Mais tarde, quando Adão e Eva já eram velhinhos, Chico ensinou Set a freqüentar o Boi na Brasa, onde conheceu um bando de comilões, que gostava de beber vinho e cantar o Va Pensiero.

MEMÓRIA CONTRA MEMÓRIA

Letterio Santoro(55/59)

Foi com muita emoção que li, em véspera de Natal, a reportagem ECHUS DO IBATÉ NO VATICANO, feita em Roma pelo companheiro Atílio Brunacci, em outubro do Ano Santo de 2000, com dois personagens de minha adolescência nos tempos do colégio do Ibaté: o Pe. Expedito Marcondes, nosso vigilante Pe. Prefeito e regente da Schola Cantorum, e Algirdo Bortkevicius, nosso inesquecível Bicho-Bicho da turma anterior à minha. Impressionaram-me, também, as fotos de ambos, tão bem colocadas, a mostrar, na verdade, o *Antes* e o *Hoje* de cada um de nós que, tantos anos depois, estamos envelhecendo. Ao comparar nossas fotos, concluiremos fatalmente por dizer: *Quam mutatus ab illo!*. Deus abençoe a todos os que pertencemos ao Clube do Ibaté, como quer o Bicho-Bicho, e nos torne felizes nesta e na outra

vida.

O que, porém, me levou a escrever a matéria foi uma pequena contradição, notada dentro do texto da reportagem, que, devidamente esclarecida, poderá definir melhor a época de certos fatos conservados na memória de alguns seminaristas. Consta da entrevista com Mons. Expedito Marcondes que ele guarda uma lembrança triste...da morte de um seminarista do Ibaté, devido a um mal súbito junto à haste do espiríbol...E logo em seguida, ao falar de sua trajetória, afirma-se que em 1959 ele teria sido ministro de disciplina e professor do Seminário de Aparecida do Norte. A contradição aventada está no seguinte: a morte do jovem José Benedito Guimarães ocorreu no dia 26 de maio de 1959, uma terça-feira, conforme foi por mim registrado em Diário, com uma precisão incomum (dia,

mês, ano e dia da semana, quando em geral anotava apenas o dia e/ou o mês), dada provavelmente a impressão que provocou em todos o raro acontecimento na comunidade de alunos e superiores, como se pôde notar das palavras de nosso antigo professor de música. Como poderia ele ser ministro de disciplina em Aparecida no ano de 59, e, ao mesmo tempo, sentir conosco no Ibaté a angústia pela morte do José Benedito? Verdade seja dita: o Pe. Expedito, naquele ano, não era mais o Pe. Prefeito em nosso colégio. Do Diário consta, alguns dias depois (em 13.06.59), que o Pe. Prefeito era o Pe. João Bosco, sobre o qual conto minúsculo incidente. Onde, afinal, estaria o Pe. Expedito em 59: em São Roque? Em Aparecida? Ante a intensidade da aflição nele provocada pelo desaparecimento do colega, eu

acredito que estivesse em São Roque, e não em Aparecida. Mas, em que cargo? Ignoro. Memória contra memória, seria bom esclarecer essa contradição.

A morte do adolescente José Benedito Guimarães também é lembrada pelo companheiro João Steck em sua lindíssima, inspiradíssima e oportuníssima cartacomentário, que todos precisam ler, sobre o livro PALAVRA DE SEMINARISTA, de Paulo Toschi. Segundo a carta, o Steck em 1959 não teria continuado mais no colégio do Ibaté. Eis, porém, o que ele fala na parte referente aos jogos, entre os quais descreve o espiribol, de cujo nome se havia esquecido: "Agora também lembro da morte de um colega. Se não me engano foi de ataque cardíaco,

jogando esse jogo ou vôlei. Não me lembro o nome dele". O Steck não recordava os nomes nem do jogo nem do menino, cuja morte, no entanto, também o comoveu. De novo, porém, apelo para meu Diário que registrou a data de 26 de maio de 1959, uma terça-feira, como a da morte do companheiro. Com o pormenor interessante de ter sido "depois da aula, à hora do lanche, no jogo de espiribol", no período da manhã, portanto. Ora, se a morte do colega marcou a lembrança de João Steck, no ano de 59 ele ainda estava no Seminário Menor de São Roque, e não em Campinas, como ele supõe na carta. As memórias de Mons. Expedito e de João Steck têm em comum com a memória escrita de meu Diário o

pormenor de ter acontecido a morte do José Benedito Guimarães junto à haste do espiribol, no recreio do colégio do Ibaté. A diferença de memória contra memória quem a dá é meu Diário que registra o dia, mês e ano em que morreu o rapaz, desfazendo assim a contradição em que se meteram as memórias do antigo superior e do companheiro da carta. A definição do dia da morte inesperada de nosso colega em 1959, por certo, esclarecerá não apenas as duas situações acima, provocadas em cadeia pela reportagem citada, mas também, outras possíveis referências baseadas apenas na lembrança sem registro.

ECOS DA TRIBUNA

Litteras discere in sinu matris

UMA ABERTURA *Walter Barelli - 6ª série*

(Transcrito da Edição nº 2, de maio de 1956)

"Cale-se do Grego e do Romano
A fama dos discursos que fizeram
Que eu canto o peito ilustre".
Cuiabano

Eis na imortalidade o grande Bispo, o Bispo poeta, o poeta orador, o orador apóstolo, D. Aquino Corrêa. Bispo poeta em "Nova et Vetera, Terra Natal", poeta orador nos "Discursos", orador apóstolo, cujo erro foi não ser

ouvido por auditórios maiores, era o eclesiástico acadêmico, a fina "flor do clero cuiabano", a pena mais esplendorosa do episcopado nacional, a deleitar pela suavidade do estro e pelo cintilamento do estilo e a ensinar com as verdades claras e arrazoadas profundas. Ao fulgor da cruz peitoral ele acendeu o facho de bem formada intelectualidade. Ao brilho daquela os verdadeiros cristãos desvendavam a figura de Cristo, Nosso Senhor, ao clarão desta os espíritos fortes contemplavam a Igreja do pobre Nazareno mais uma vez

ilustrada com invulgar sabedoria.

Como o sol a sumir-se nos abismos do horizonte, D. Aquino Corrêa, desaparece. Deixa as trevas noturnas das estrelas. Mas estas, os gremistas avolumar-se-ão, para daqui oito ou doze anos, despontarem na vanguarda da Igreja, como sois, como outros Aquinos, poetas, poetas oradores, oradores Apóstolos.

Esta a homenagem do Grêmio ao extraordinário, imorredouro mestre, D. Aquino Corrêa.

RESULTADO FINAL DO CONCURSO DAS CADEIRAS

(Transcrito da edição nº 5, de setembro de 1956)

Nenhum dos participantes do "Concurso das Cadeiras" de 1956 conseguiu assento em uma das cátedras literárias. As maiores notas obtidas não chegaram à casa do número oito.

Damos a seguir o resultado final, proclamado na sessão do dia 27 de setembro, estando presente o Revmo. Sr. Pe. Constantino e Revmo. Sr. Pe. Pascoal:

- 1) Ronal Altair
"Se o diamante falasse" - nota 7,6
- 2) Aulo Licínio
"O naufrago do atol" - nota 7,4
- 3) Herpione Solém
"Humanidade insensata" - nota 7,2

- 4) Schwariencrona
"Diante do estandarte da Pátria" - nota 7,0
- 5) Camilu Aidamara
"Porque matei o violinista" - nota 6,9
- 6) José Marçal
"Providência" - nota 6,4
- 7) Frei José de Santa Maria Tasco
"A graça divina na floresta" - nota 6,4
- 8) Gersio Campos
"Habemus Papam" - nota 6,3
- 9) Felipe de Montemor
"A mãe do herói" - nota 6,3
- 10) Zerano Rodrigues dos Santos
"Heroísmo de mãe" - nota 6,0
- 11) Laurendro Petina
"A soberba, mãe da loucura" - nota 5,9

Os dois primeiros colocados, Ronal Altair (WALTER BARELLI) e Aulo Licínio (ANTONIO JURANDYR AMADI), foram

premiados pelos dois padres visitantes e o terceiro, Herpione Solém (JADILNEY PINTO DE FIGUEIREDO), também, foi premiado com um livro pelo Pe. Pascoal.

ECHUS COMENTA: 1) Sobre o referido concurso ler o artigo **DOMINE, ADSUM!**, nas páginas 4 e 5 deste mesmo Informativo, onde o colega **ANTONIO JURANDYR AMADI** lamenta o fato de que ele e o **BARELLI** não conseguiram a nota oito, que lhes daria assento às cátedras literárias. 2) Quem seriam os demais participantes, colocados da quarta à décima primeira colocação, acobertados por estranhos pseudônimos? Que tal alguém se reconhecer ou relembrar e nos escrever?

AS EMOÇÕES QUE OS RI NO SEMINÁRIO PODEM

À véspera de mais um reencontro em São Roque - a realizar-se no dia 1º de setembro de 2001 - recebemos texto em que o autor Antônio Jurandyr Amadi(51/57) descreve as suas emoções quando participou do I Encontro, em 11 de dezembro de 1993. Embora transcorrido mais de oito anos do evento que motivou a matéria, achamos oportuna sua publicação, tendo em vista que de certa forma ela retrata as emoções e recordações que o ENCONTRO pode proporcionar.

"Prezado Wilson, Laudetur Jesus Christus! Quando do 1º Encontro em São Roque (11/12/1993), achei por bem registrar de imediato as impressões sobre o meu reencontro com o Seminário, 36 anos depois. Possivelmente tenha sido o primeiro texto escrito motivado pelos Encontros de ex-alunos, antes até da montagem da equipe formal responsável e da formalização do jornal ECHUS DO IBATÉ. Passei em seguida uma cópia ao Attilio que a perdeu e solicitou-me um texto menor. Desinteressei-me em atendê-lo, porque o meu intuito precípua, não era editá-lo, mas apenas registrar no tempo o momento e emoção da volta de um ex-aluno, sem cortes, nem compactações. Hoje, revendo alfarrábios, encontrei uma cópia que lhe passo às mãos para arquivo do ECHUS e curiosidade futura. Um abraço a todos."

DOMINE, ADSUM!

Antonio Jurandyr Amadi(51/57)

11 de Dezembro de 1993. Manhã chuvosa. Eis-me em retorno peregrino a trinta e sete anos atrás. Fujo da concentração no Largo dos Mendes para ouvir, no silêncio, as minhas recordações.

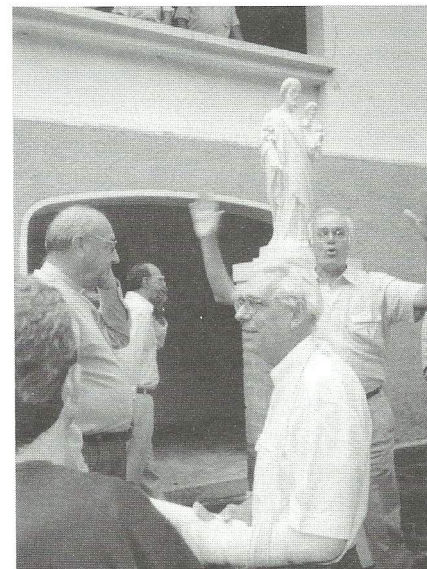
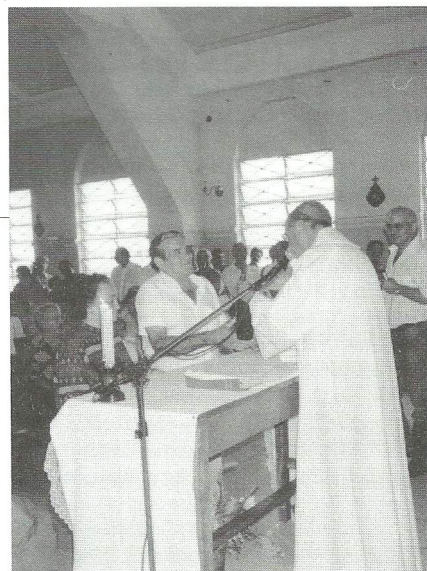
Apesar da garoa intermitente e da estrada barrenta e escorregadia, estou atento ao trajeto tantas vezes palmilhado, procurando através das janelas do carro, pontos de referência embaçados pelas brumas do tempo. Entre as poucas construções ribeirinhas não vejo mais a Escola Mista do Bairro do Ribeirão e a casa do Murari já não ostenta a acolhedora **PARVA DOMUS MAGNA QUIES**. Enleadas de cipó em meio ao capim seco e sujo de terra as cabanas da piscina esboroam-se pelo abandono e o campo de futebol não tem nem amostras de tantas correrias. Os eucaliptos, todavia, que, beirando a estrada, escondiam da curiosidade leiga nossos retiros, despontam altaneiros das mesmas cepas de outrora, desafiando as idades.

Sou talvez dos primeiros a chegar ao Seminário. Entro naqueles ermos por um portal inexistente nos idos de cinqüenta. A vegetação rasteira e ajardinada ao lado do acesso em diagonal, fora substituída, pelos anos, por arvoredos exuberantes, escondendo a fachada do Colégio. Mas ele logo aparece na minha frente com as mesmas linhas e nuances de antanho. Os quiosques de

ciprestes, testemunhas de suspiradas visitas dominicais, haviam, entretanto, dado lugar a mais um lance de edifício.

Subo por uma das escadarias frontais e entro. Quarenta e dois anos são passados em que, pela primeira vez e pela mesma porta, entrava no meu Seminário Menor. Apenas um borburinho distante quebra a quietude daquelas penumbras vazias. Desta vez estou só, sem a companhia de meu "anjo", e não carrego comigo a mala com o enxoval de menino pobre. Galgo os degraus para o pavimento superior...No dormitório de meus tempos na turma dos menores, apenas os armários do fundo teimam em permanecer como sentinelas guardiãs da história. O corredor central do consultório dentário, dos quartos dos padres, da farmácia, com portas entreabertas e sem identificação, dizem-me da distante migração de seus ocupantes. O ruído de meus passos porem, desperta o primeiro estradeiro da saudades: **Alfredo Barbieri**. À espera dos romeiros, pernolitara ele com a família no quarto que fora do **Pe. Pedro Batistela**.

Vou ao dormitório dos maiores...Relembro o lugar de minha cama...Aguardo em vão uma alvorada festiva da banda do **Juca Bolinho**, militarmente postada no corredor fronteiriço às salas de aula...Espero pelo toque do sino, pelo "Benedicamus



ENCONTROS REAVIVAR.

Domino"do Prefeito para, num "Deo gratias" sonolento, desabalar escada abaixo para o gélido banho matinal...Silêncio... Nenhum doente imaginário se esquecera na cama para ter a preguiça enganosamente medicada pelo **Otto Danna**, com água misturada a homeopáticas e milagrosas gotinhas de nada. Até os tormentosos pernalongos, que se acoitavam no cabideiro das negras batinas, já o haviam deixado pelas insistentes fumetas ou para escaparem da inanição.

Sacristia e capela...A veneranda imagem da Virgem, tantos anos companheira de minhas confidências, havia sido trocada e os bancos não estão ocupados para as rotineiras preces matinais...Nenhum programa de missa cantada, nem solenes cerimônias de Semana Santa, nem retiro espiritual...

Desço ao piso térreo. Entro nos salões de estudo e em cada uma das salas de aula...Como num filme desfilam os mestres: **Pe. Pascoal**, com seu Albalat a tiracolo, numa aula de composição e estilo; **Pe. Constantino**, com suas regras de "consecutio temporum"; **Pe. Ruy** e seus quadros sinóticos de história universal; **Pe. Tarcisio** com properispomenônicos aóristos; **Pe. Waldemar Conceição** e as insistentes análises lógicas; **Pe. Expedito** e as coordenadas cartesianas ortogonais; **Pe. João Kulay**, com a indefectível piteira entre os dedos, com alguma malcheirosa experiência química; **Pe. Francisco Vieira**, com os rudimentos da língua italiana; **Mons. Luiz**, em noções de história sagrada e, sob a proteção de Santa Terezinha do Menino Jesus, uma aula de francês com o **Pe. José Maria Colaço**.

Chego até a janela que encima a escadaria que leva ao palco de onde, sorrateiramente, aguardava a visita de familiares. Quantas frustrações compensadas tão somente na Segunda-feira pelas guloseimas de companheiros mais afortunados. Na sala da sexta série, relembro o **Asdrubal** tocando *Branca*, embevecendo seresteiras recordações a minha mãe.

Desço ao palco. Vibro com **Germânico**, **Os Dois Corcundas**, **Qui-Quae-Quod**, **O Carcereiro de Kunfels**, **O Duque de Norfolk**... e com uma nobreza genealógica que jamais tivera. Assisto a uma inquisitorial proclamação de notas e recebo ufano minha fitinha verde-amarela, enquanto outros, menos felizes, amargam solenes e implacáveis admoestações do Reitor. Assisto a uma sessão do Grêmio, relembro os **ECOS DA TRIBUNA** e, possivelmente, o último concurso de cadeiras em que eu e o **Barelli** quase chegamos lá, não fossem os algozes que nos impingiram erros

ortográficos e de estilo em textos que não constaram nem em nosso pensamento.

Saio para o pátio. Já não há o campo de volley, nem carrossel em frente à oficina do mestre-carapina **Ananias**. Não vejo o carro do **Pe. João Kulay** e o **Pe. Luciano** não chega em sua moto, com a batina presa na cintura, para desconforto de alguma escandalizada facção clerical. O pátio, hoje geometricamente ajardinado, era o rapadão de nossas correrias, das ginásticas do **Iô**, das tristemente célebres merendas de indigeríveis pêras verdes, das pernas-de-pau, dos jogos olímpicos, dos folguedos sagradamente embalados por helvéticas vocalizações musicais do discotecário do **Pe. Constantino**.

Refeitório...Não há ruídos de talheres, nem emocionado leitor devorando aventuras de **Karl May** ou **Julio Verne**... O **Martirologio Romano** já imigrara para alguma prateleira empoeirada de arquivo e o Bispo que passasse pelo corredor não precisaria quebrar o silêncio do ágape frugal com o almejado "Benedicamus Domino".

Circundo o Seminário, lembrando a cada passo as suplicantes rogações matinais nas estiagens, as procissões de Corpus Christi sobre nossas artísticas oferendas artesanais e, varrendo o horizonte, revivo os passeios nas manhãs de Quinta-feira ao Saboó, São Roque, Araçariгуama ou sítios periféricos.

Meus Deus, quanto tempo !...Como tudo mudou ! Pareço estar em terreno arqueológico a desencavar antigüidades: latim, batina, tonsura, breviário, cerimônia de trevas, colegas...

Denunciando a presença próxima do cortejo de romeiros, alguns caramurus, todavia, interrompem meus devaneios. Vou ao encontro dos colegas. Como eu, trazem eles

consigo a tensão armazenada das saudades, pelas reminiscências de um passado que não volta mais...

Descaracterizados pelas intempéries da vida que nos frustam imagens e lembranças tão distantes, chegam os "meninos" e os mestres de outrora. E eu rezo. **Domine, adsum !** Deixe-me, por uns instantes, ser seminarista outra vez, viver meus momentos de transfiguração neste **Tabor** de lembranças tão queridas, agradecendo com a teimosa promessa de voltar. E você, meu Seminário, você que, quem diria!, perdeu a vocação, acolhe generoso este ex-aluno que não a possuía. Amém.



CORRESPONDÊNCIAS E E-MAILS RECEBIDOS

De Letterio Santoro(55/59)

Companheiros do Ibaté, envio-lhes mais matérias para nosso ECHUS DO IBATÉ, inspiradas naquela adolescência vivida no Colégio das colinas do Ibaté. São matérias compostas sob a emoção da leitura de reportagem do último número 49 (MEMÓRIA CONTRA MEMÓRIA), ou sob o agulhão da memória, uma publicada em jornal local de Garça (MOMENTOS DE LEITURA NO COLÉGIO), outra não (A PÉROLA DAS VIRTUDES). O pior, companheiros, é que a medida que o tempo passa, parece aumentar a lembrança e, portanto, a inspiração para novas matérias. Tolerem, pois, este meu transbordamento, e, dentro do possível, publiquem no ECHUS o que vocês acharem mais interessante. Abraços.

ECHUS responde: agradecemos, mais uma vez, as colaborações do nosso colega Letterio. A primeira matéria (MEMÓRIA CONTRA MEMÓRIA) está saindo nesta edição. As demais matérias serão publicadas num futuro próximo.

De José Laercio Ghidini(60/61) Para mim, sempre tem sido uma grata satisfação o Informativo ECHUS DO IBATÉ, através do qual, volto aos anos de 60/61, em que estudei lá no Seminário de São Roque. É tão bom lembrar os tempos lá vividos. Éramos jovens e tudo para nós tinha um sabor de aventura, arrojo, curiosidade, amizade, companheirismo, aprendizado. Apesar de não termos vocação para o sacerdócio, fomos lá introduzidos por intermédio de um primo que já havia recebido o hábito no Seminário de São Roque, que muito nos incentivava, além de minha querida mãe, que sempre, por ser católica fervorosa, apregoava que queria ter um filho Padre. E lá fomos nós para a realização do teste vocacional em em 1960, iniciamos os estudos como seminarista. Lembro-me dos colegas: Jorge Joiti Nakashima, Wilson Cândido Cruz, Viriato Antão Gonçalves Trancoso, Thomas de Aquino Toledo, Nizio Carlos Vieira, Epaminondas Muniz Santiago, Rocco Antonio Evangelista, Eduardo Silvestrelli, Jacob Zofian, Jorge Comerato, José Roberto de Souza(Jacaré), o Pe.Prefeito João Bosco Galvão de Camargo, o Pe. Tarcísio Geraldo da Silva, o Pe. Ruy Amaral de Mello, Mons. Constantino Amstalden. Dos jogos de espiribol, bola ao cesto, ping-pong e das manhãs ensolaradas de Domingo, na piscina, no campo de futebol. Por falar em futebol, uma ocasião, estava vagando pelas matas próximas ao campo e deparei com um imponente pé de laranja lima, carregadinho de gostosas frutas. Aí foi

uma festa. Sentei-me embaixo da frondosa árvore e saboreei pelo menos umas 15 laranjas. Aí, sempre quando descíamos para o campo, dávamos uma passadinha naquele magnífico local, sem muito alarde, pois, era um verdadeiro paraíso, pouco conhecido da maioria dos colegas. Noutra ocasião, descobrimos que depois da trave, tinha um córrego, com muitos carás e lambaris. Como não gostávamos de futebol, quase sempre, ficava ali brincando com uma peneira improvisada, pescando e soltando os peixinhos; descobrimos, também, um ninho de beija-flor na tubulação que drenava as águas do córrego e, como éramos e somos amantes da natureza até hoje, sabíamos, também, onde eram os ninhos dos sábias pocas e laranjeiras, que cantavam ao amanhecer, suas melodiosas cantorias, bem próximo da janela do dormitório. Lembrome, ainda, das furtivas idas ao pomar, onde colhíamos bananas, pêssegos, uvas e outras frutas, quando numa dessas vezes, junto com o Coelho, fomos pegos de surpresa pelo Pe. Prefeito, e aí então, ficamos sem piscina por uma semana. Enfim, essas passagens de nossa juventude, ficaram guardadas na nossa mente e, que quando estamos divagando, afloram em nosso pensamento, apesar de já se passarem 40 anos. Gostaria de dar uma sugestão: que se organizasse uma lista dos colegas de 60 e 61 e, se possível, entrarmos em contato, para futuros encontros. Outrossim, peço para que alterem o meu endereço para: Av.Paschoal Ardito, 1845, Bairro São Vito, Americana, Sp, CEP 13465-000. Assim que possível, voltaremos contando mais "casos" acontecidos lá no Ibaté. Obrigado a toda a equipe de Coordenação. O trabalho de vocês é magnífico, continuem assim. Fiquem com Deus. PS.: Meus abraços ao Simões.

ECHUS responde: a relação de todos os alunos que passaram pelo Ibaté pode ser vista no site:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

De Euclides Albino dos Santos(53/59) Amigos do Ibaté, Quando daí parti, era regente do Coral (1959), não por minhas qualidades musicais, pois, não distingo hoje um sol de um mi, mas pelo amor que eu tinha às músicas lá entoadas. Gostava inclusive e muito dos acordes criados pelo Otto Danna, hoje padre. Então, quando me despedi, perguntei ao Pe.Constantino (reitor), se podia levar uma cópia das mesmas. Ele consentiu e eu trouxe e guardei com carinho estas lembranças. É com amor que passo às mãos do ECHUS DO IBATÉ para seus arquivos e recordações daqueles que

quiserem rever. Aproveito a oportunidade para enviar um número especial do ECOS DA TRIBUNA, que contém uma palestra do Mons.Castro Neri, cuja cópia enviei para o Antonio Jurandyr Amadi. Esperando que estes alfarrábios sejam mais úteis lá do que escondido em minha gaveta, desejo a todos, paz e prosperidade.

ECHUS responde: agradecemos o envio das partituras de inúmeras músicas, que serão repassadas ao Paulo Toschi e Isaias Dantas, os encarregados do nosso Coral, para se possível, ensaiar algumas daquelas músicas para o próximo encontro em 1º de Setembro próximo.

De Rogerio Antonio da Silva (71/73) - Aos Amigos do Echus do Ibaté. Com muito prazer tenho recebido os exemplares do Informativo, que nos traz lembranças do nosso Seminário. Quero parabenizá-los pela iniciativa feliz que tiveram de localizar e reunir os amigos que em vários períodos conviveram em São Roque. Tive a oportunidade, tempos atrás de encontrar na paróquia do nosso amigo Cândido, os amigos José Ranulfo, José Renato(O Lenatinho), Luiz Fernando e o Walmir, que posteriormente veio a falecer. Um dia antes estiveram na paróquia o Carlos Alberto de Oliveira (Pacote) e o Amauri, mas eu não pude estar no encontro. Tive um contato telefônico com o amigo Eduardo Santiago, que foi meu companheiro de quarto na Penha, onde aprontamos algumas. Fiquei sabendo também, do falecimento do nosso amigo Adelmo, o famoso Latinha.

Sem dúvida alguma, todos nós temos lembranças fortes e inesquecíveis da nossa vida em São Roque. Infelizmente, ainda não pude ir a um dos encontros, mas assim que for possível faço questão de estar presente e rever os amigos e o local que teve muita importância em nossas vidas. Fico feliz em saber que a maioria dos amigos conseguiu dar rumo vitorioso em suas vidas. Ontem recebi o Informativo de Novembro-2000 e fiquei feliz em ver uma foto antiga onde estou ao lado de vários amigos. Sem dúvida o período em que estivemos em São Roque, nos deu uma formação sólida, como seres humanos, que nos ajudou muito na nossa vida após termos deixado o Seminário. As saudosas recordações nos dão a certeza de que vivemos num ambiente sadio, solidário e que esse período nunca vai sair de nossas mentes. Se o texto não estiver bom, desculpem, mas é que eu ainda não estou craque no manuseio do computador. O meu sincero abraço a todos os amigos e abaixo deixo o meu endereço e telefone para possíveis contatos.

Rogério Antônio da Silva (1971-1973 São Roque) (1974 Penha)
Rua Sarutaia, 25 B Jardim São Paulo
Guarulhos CEP 07130-000 SP
FONE: - (011) 6404-32-43 -
rogercavaco@yahoo.com.br

De Roberto Romero(62/64) - Prezados colegas recentemente ao solicitar a celebração de uma Missa em ação de graças pelo meu aniversário em uma igreja que não é a que vou com maior frequência, tive a grata surpresa de ali encontrar o Con. Laerte que era o diretor da "Scholla Cantorum" no tempo em que estive no Seminário do Ibaté nos anos de 62 a 64. Ele pegou meu endereço e acabei recebendo algumas publicações do ECHUS DO IBATÉ. Gostaria de manter contatos com vocês. Espero que alguém se lembre de mim, apesar de na época eu ter apenas entre 12 e 14 anos de idade. Hoje estou com 52, COM A GRAÇA DE DEUS.

Aguardando uma resposta de vocês! Um fraternal abraço a todos.
rromero@terra.com.br

De Wilson Cândido Cruz (59-64) - Solicito aos nobres amigos ibateanos o registro do meu e-mail mais recente:
wilsonccruz@ig.com.br. Aproveito o ensejo para enviar a todos um felicíssimo 2001. Um fraternal abraço do amigo

De Milton Games Robles(60/62) - Boa tarde colegas, vendo a Photo Antiqua do número 50 do ECHUS DO IBATÉ, me identifiquei no meio dos demais colegas. Eu sou o número 16. Aproveito para perguntar quando será realizado o próximo Encontro dos ex-alunos, no próprio Seminário, pois pretendo participar. Gostaria, também, de saber se conseguiram localizar o Carlos Zofian. Benedicamus Domino. Deo Gratias.
Miltonmilgames@uol.com.br

De Affonso de Rogatis(51/52) Caríssimos colegas, ter sido localizado pela equipe foi um prazer imenso. Afloraram, de pronto, todas as lembranças do Seminário. O prédio que visitei recentemente, principalmente a Capela que foi inaugurada no meu tempo. Lá eu cumpria os castigos por brigar no futebol. Eu pertencia à turma dos "capetas" juntamente com o GIANINI, CAMILO, GLIDER, CAETANO e outros, em oposição à turma dos "santinhos" (sem nenhuma conotação pejorativa), que eram os colegas comportados e cavalheiros como o FIERRO, PAULO TOSCHI, ZE LUIZ, BARRA, TARCISIO, CORAZZA, COELHO, EDGAR e tantos outros. Tenho uma saudade muito grande de todos eles, mal podendo esperar setembro, para abraça-los longamente. Fiquei somente dois anos no Seminário (51/52), mas o bastante para imprimir marcas indeléveis em minha personalidade. Quanto a mim, sou um

modesto advogado, com 4 filhos e 7 netos, no alto de meus 64 anos. Gostaria muito de receber os colegas em minha humilde casa. Por ora, envio um grande abraço a todos meus contemporâneos, esperando revê-los em São Roque, no encontro anual. Meu endereço: Rua Minas Gerais, 355 Morro Branco Itaquaquecetuba SP CEP 08572-450, Tel. (011)4640.2217

De Sebastião Campanaro(58/59) Venho recebendo o jornal ECHUS DO IBATÉ desde quando o Mons. Renato Artamendi forneceu meu endereço a vocês. Agradeço pela cortesia, sobretudo por esta deferência, apesar de minha falta de correspondência. Minhas desculpas pelo meu descuido. Conto que passei pela Seminário Diocesano de Ribeirão Preto de 1954 a 1957 e, posteriormente, transferido para São Roque, onde permaneci em 1958 e 1959. O meu destaque no Seminário foi ser pianista e organista, ocupando o lugar do colega Otto Danna, que passou para o Seminário Maior do Ipiranga. Tenho gratas lembranças, jamais esquecidas, e espero recordar tudo isto comparando em algumas das confraternizações que futuramente forem realizadas pelos colegas. Abraços fraterno. SALVE MARIA!

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: José dos Santos (61/62), Padre Luís Ilc(professor), Monsenhor Luciano Túlio Grilli(professor), José Fernandes da Silva (63), Luiz Esteves Fernandes (59), Osvaldo Ferreira (68) e Osvaldo Moraes (63/64). O Cônego Laerte localizou o colega Roberto Romero(62/64).

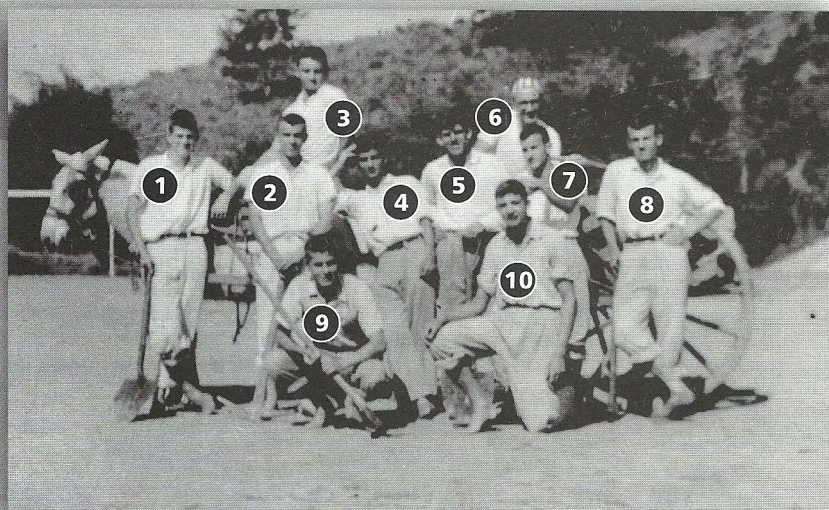
Aniversariantes de Março

- | | | |
|--|--|--|
| 01 CARLOS ALBERTO PAVÃO (PAVÃOZINHO)-67 | 09 NILTON FERREIRA DA SILVA-59 | 20 JOSÉ RANULFO DA SILVA-69/73 |
| 01 JOSÉ OSÓRIO PIRES DELBOUX -59/65 | 09 ORLANDO BIAGIO-67/70 | 21 EDSON BENTO MANCINI-54 |
| 01 RAIMUNDO OCTÁVIO JOACABA-53/54 | 10 DARCY JACOB CARNELUTTI-51/57 | 21 ELIAS DE SOUZA SANTOS-59/60 |
| 02 GERSON DE OLIVEIRA MONTEIRO-63/64 | 10 JOAQUIM CELSO RIGONE-51/55 | 21 ROBERTO BERTGES-65/66 |
| 02 GUILHERME LACSKO-71 | 10 LUIZ MOREIRA DA SILVA-64/65 | 22 ALVARO JOSÉ FERNANDES DARISA-60 |
| 02 JOSÉ ARNALDO JULIANO DOS SANTOS. PE. (BEBECO)-62/63 | 11 EUSEBIO JOSÉ DE MIRANDA-49/51 | 22 LUIZ CLAUDIO DE BARROS SIQUEIRA-60 |
| 02 ROLANDO ZANI-59/63 | 11 LADANIR MORAES DE MELO-63/64 | 23 GABRIEL DOS SANTOS MACHADO-68/69 |
| 03 BERNARDO MENDES PIRES (PIRÃO)- 63/69 | 12 ANTONIO PINTO RAMALHO JUNIOR-59/64 | 23 LUIZ FURLANETO-49/53 |
| 03 OSMAR DE OLIVEIRA FORTUNA- 69/70 | 12 EDSON DEPÓLITO (O GRILO)-63/64 | 23 VALTER CRUZ-60/64 |
| 03 SILVIO MARTINS FILHO (MINEIRINHO)-60/65 | 12 GERALDO DO CANTO-63/64 | 24 APARECIDO SANTOS RAMIRES-61/62 |
| 04 BENEDITO BARBOSA DA CRUZ (BENÉ)- 60/61 | 12 JOSÉ ROSÁRIO LOSSO NETO-56 | 24 NATANAEL ALVES BRITO-62 |
| 04 HOLIEN PAULO GONÇALVES BEZERRA- 50/55 | 12 JUSTINO HELIO ZANCAN-51/54 | 24 VALDIR CUSTÓDIO DA CRUZ-71/73 |
| 04 JOSÉ REGINO CANALE GREGÓRIO- 59/61 | 12 MARCOS GERALDO GUERRA-55 | 25 DEORESTE LUIZ DE SOUZA-49/51 |
| 04 MAURO ANTONIO GRIGGIO-59/62 | 12 THOMAZ GOMIDE-57/60 | 25 ROBSON MEDEIROS E SILVA-57/58 |
| 04 OSCAR PRANDINI-49/53 | 12 WALTER CORREA (CARECA)-60/63 | 26 JAIR GONÇALVES DA ROCHA-70/73 |
| 05 CLAUDIO COELHO DE LIMA- 67/70 | 14 ORLANDO RIGONE-52/53 | 27 DINO ZANÁRDO FILHO-64/65 |
| 05 ISAIAS DA CONCEIÇÃO-62/63 | 14 VICENTE DE PAULO MORAES-62/63 | 27 JOSÉ FRANCISCO GONZALES AGUILERA-63/66 |
| 05 JORGE BOMBONATTI-61/62 | 15 ADEMAR VALDEVINO DA SILVA (PATÃO)-71/73 | 27 LUIZ ANTONIO MARIANO-57 |
| 05 JOSÉ MANOEL PEDREIRA CARABEL-61/62 | 15 HENRIQUE AUGUSTO BERNARDO PRETO (PORTUGUÊS)-49/51 | 27 ROBERTO DAVINI-50/54 |
| 05 JOSÉ ORLANDO ALVES-59 | 15 MÁRIO FERNANDO PIRES DE MOURA-49/50 | 28 FELLIPPO ANTONIO GERALDO ROSSI-67/69 |
| 06 ANTONIO EVANGELISTA BUENO-51/52 | 15 MARTIN SEGU GIRONA, CON.-50/54 | 28 GABRIEL FRANCISCO DOS SANTOS-59/62 |
| 06 JOSÉ ISAIAS DANTAS-59/65 | 16 JOSÉ EDUARDO MATUCK-67 | 28 VINICIO ANTONIO PEREIRA-57/60 |
| 06 SIGMAR MALVEZZI-57/59 | 16 JOSÉ NOVAES-58/60 | 29 ANTONIO MILLAN-55/59 |
| 06 WALTER FRANCISCO DA SILVA-53/56 | 16 LUIZ ROBERTO SOARES (ARAÇÁ)-64/69 | 29 FERNANDO JOSE VIVIANE MARCONDES (PIU-PIU)-71/73 |
| 07 JOSÉ ALBINO NETO-71 | 16 PETRUCIO JOSÉ SANTANA-72/73 | 29 JOÃO DE FREITAS-56 |
| 07 OSWALDO MANOEL DE OLIVEIRA-49 | 17 ANTONIO NAVARRO RODRIGUES-50 | 29 RONALDO LUCA MACHADO-67/68 |
| 08 GRACIANO DOS SANTOS GONÇALVES FILHO-64/66 | 17 DEMERVAL DONA DE REZENDE-60 | 30 CARLOS ROBERTO DE ARAUJO-71 |
| 08 JAMIL AZARIAS FERREIRA-59/61 | 17 FERNANDO DOS SANTOS COSTA-55/57 | 30 ELY CONDE-62/64 |
| 08 MIGUEL CARLOS DA GAMA-67 | 17 JOSÉ VALDIR SARAIVA DA COSTA-50 | 30 FRANCISCO ANTONIO LOBO-64 |
| 08 RENATO DE OLIVEIRA GABRIEL (INDIO)-70/73 | 17 JOSÉ GOMES PINHEIRO-60/64 | 30 MANOEL ALFREDO BRANDÃO DE SOUZA-62/63 |
| 09 ANTONIO PASSOS FERRAZ DOS SANTOS-56 | 17 LAERTE VICENTE-51/52 | 30 RENATO JOSE STELZER-54 |
| 09 JOSÉ AUGUSTO DIAS ROCHA-59/61 | 17 MOYSÉS SOARES DE MELLO FILHO-62 | 31 LUIZ LUCILA-60 |
| 09 LINCOLN SA AGUIAR-52/53 | 18 ANTONIO FREITAS PEREIRA-59/61 | 31 MARCO ANTONIO SOARES DA SILVA-51 |
| 09 MILTON F. GONÇALVES (MACARRÃO)-71/72 | 19 SALVADOR ROSARIO JOSÉ DI BONITO-67/68 | 31 SÉRGIO ALEXANDRE FIORAVANTI-49/53 |
| | 20 ADALBERTO VALERIANO BARROS FILHO-67/70 | |

Foto cedida pelo Attilio Brunacci e recorda a construção do campo de futebol lá pelos idos de 1954.

1 Rodolpho Dufner Junior, 2 Holien Paulo Gonçalves Bezerra, 3 João Batista da Silva (Iô), 4 João Barizon Sobrinho, 5 Joaquim Barbosa de Oliveira, 6 - Natal de Marchi, 7 Luiz de Gonzaga Gianini, 8 José Lui, 9 Attilio Brunacci e 10 Aurélio Vieira de Moraes

PHOTO ANTIQUA



CONTRIBUIÇÕES - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

Fluxo Financeiro

Posição até 31/01/2001

SALDO ANTERIOR EM 31/12/2000		4.815,96
ENTRADAS		
Contribuições e doações		1.245,00
Juros		12,49
Total		1.257,49
SAÍDAS		
Postagem informativo nº 50		413,15
KALUNGA NF 770034-envelopes		34,02
BAZAR PAPIRO NFs 7413/7533-xerox		12,00
CORREIOS-Renovação Cx.Postal		30,96
Desp.Bancárias		15,43
Total		505,56
SALDO ATUAL 31/01/2001		5.567,89

Tesoureiros: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

NÃO DEIXE DE RECEBER O ECHUS

O ECHUS, nos últimos trinta números editados, tem saído regularmente entre os dias 25 e 30 de cada mês. Caso o colega não o receba até o último dia do mês, deve contatar a Coordenação que providenciará a remessa de novo exemplar, tendo em vista que constatamos, em alguns meses, que diversos colegas deixaram de recebê-lo por problemas de distribuição dos Correios.

AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/01/2001 até 31/01/2001 de: José Maria Germano, Alberto Miranda, Nadir Fermino, Alberto Pimenta Junior, Jose Pedro da Costa, Paulo Norberto Toledo Collet Silva, José Carlos Martucci, Vicente Antonelli, Paulo Francisco Toschi, Laerte Zacarias, Sebastião Campanar, Rocco Antonio Evangelista e mais 5 colegas não identificados.

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões. Telefones para contato: (11)3864-8852 / 3976-2931

Artigos e colaborações:
enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509
São Paulo SP
CEP 05020-970

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação.

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

ibate@base.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Tronco Chave: (11) 6653-9482

E-mail: wtgrafica@uol.com.br